

## TEATRO ÉPICO NO BRASIL EM LUGAR NENHUM, DA CIA DO LATÃO

Pedro Leonardo Albuquerque Tobias (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Alexandre Villibor Flory (Orientador), e-mail: ra10284@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCH) /Maringá, PR.

### Letras/ Teoria Literária

**Palavras-chave:** teatro épico, arte e sociedade, Companhia do Latão.

### RESUMO

Este trabalho é uma pesquisa de Iniciação Científica de modalidade PIBIC que teve o objetivo de estudar os elementos do teatro épico e a superação da forma dramática a partir de uma análise crítica da peça *Lugar Nenhum*, da Cia do Latão, tendo como referência os pressupostos idealizados por Bertolt Brecht; e também levando em consideração a construção histórica do teatro épico no Brasil. A peça tem por premissa uma série de personagens tipificadas, que têm como objetivo dar expressão a diversos grupos que compõem a sociedade brasileira. A metodologia é de análise qualitativa, de cunho descritivo e de revisão bibliográfica. Os resultados obtidos conferem a possibilidade de estabelecer interconexões entre esse microcosmo ficcional e as problemáticas sociais presentes na realidade brasileira contemporânea.

### INTRODUÇÃO

O advento da burguesia como classe dominante na sociedade ocidental impulsionou uma transformação no teatro, fazendo do drama o elemento central das produções teatrais. Esse enfoque no drama resultou em uma abordagem voltada para questões privadas e individuais, centrando-se em indivíduos específicos.

Tal orientação limitou as possibilidades do teatro, restringindo a gama de protagonistas viáveis para aqueles enquadrados nos moldes estabelecidos. Personagens como trabalhadores assalariados e mulheres eram excluídos desse cenário, incapazes de exercerem escolhas autônomas. Além disso, ao focar no âmbito privado e individual, o drama ignorou as complexidades políticas e ideológicas da sociedade.

Emergiu, então, o teatro épico como alternativa ao drama. O teatro épico buscou romper com a verossimilhança extrema do drama, diminuindo a identificação emocional do público com as personagens. Saltos temporais e entrelaçamentos de

eventos desfizeram as restrições de ação e espaço do drama, viabilizando a discussão de questões transindividuais, segundo Rosenfeld (1985).

A Companhia do Latão, fundada em 1997, adotou a tradição brechtiana como base para suas representações teatrais, apropriando-se dela para explorar temas sociais e culturais brasileiros de maneira crítica (COSTA, 2016).

A peça *Lugar Nenhum*, de 2018, direciona o foco para arranjos típicos do Brasil. A narrativa familiar transcende o âmbito doméstico, sendo permeada por questões sociais com origens externas à cena, enraizadas na história nacional. Assim, concretiza a abordagem épica de Brecht, instigando o público a enfrentar desconfortos e refletir sobre as origens das injustiças sociais e raciais brasileiras.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A abordagem metodológica adotada na pesquisa foi de análise de natureza qualitativa, de caráter descritivo e embasada em uma revisão bibliográfica. Esta metodologia está inserida na perspectiva do materialismo dialético, que parte do pressuposto intrínseco de que a manifestação artística mantém uma relação dialeticamente entrelaçada com os processos sociais e históricos. A fim de concretizar o exame histórico e estético proposto, o estudo engajou-se na análise e exploração da assimilação do teatro épico no contexto brasileiro, desempenhando um papel fundamental na compreensão da produção teatral e dramática brasileira das décadas de 1960 e 1970, bem como na contemporaneidade (FARIA, 2013). Além dessa abordagem, um estudo aprofundado da corrente crítica literária pertinente também se fez necessário, dado que essa retomada crítica proporciona uma apreensão mais abrangente do papel desempenhado pela cultura em contraposição aos interesses políticos e sociais que permeiam a trajetória histórica nacional.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experimentações do teatro épico em âmbito brasileiro, sobretudo a partir da década de 1960, dialogam com a peça estudada e foram essenciais para entendermos a dramaturgia da época e a contemporânea, bem como a organização de artistas e grupos, como a Cia do Latão – que, no contexto atual, se vale das lições deste teatro. Portanto, em um primeiro momento, estudamos o teatro brasileiro dos anos 1960 e suas expressões artísticas organizativas da cultura política, em especial a atuação de Augusto Boal, que esteve na linha de frente do Teatro de Arena, percorrendo uma trajetória significativa na formação de artistas e da cultura. Além de Boal, a fundamentação teórica proposta por Bertolt Brecht foi essencial para o recorte da pesquisa, visto que são figuras centrais para a trajetória da Cia do Latão.

Percebemos, ao longo dos estudos, como a dramaturgia brasileira teve três grandes ciclos de politização: 1930, 1960 e 1990. A Cia do Latão está inserida na última década e atuando, até hoje, com uma produção artística extremamente crítica e com ampliação do conceito de estética, marcado tanto pela elaboração artística como

pela ativação de uma participação em debates públicos, a fim de propor uma tomada de posição coletiva diante de processos históricos pelos quais passamos.

Em *Lugar Nenhum* (2019) acompanhamos a trajetória de uma família de classe média ao longo de alguns dias em que se encontram “confinados” em uma residência litorânea. Deste cenário inicial emergem conflitos entre as diferentes personagens, assim como conflitos sociais, que são altamente relevantes ao contexto brasileiro uma vez que as personagens assumem a configuração de autênticos tipos, representativos dos distintos grupos sociais, delineando, assim, um microcosmo das interações socioculturais que configuram o Brasil contemporâneo. Dentro do contexto épico, esses tipos têm por objetivo dissuadir a audiência de participar um engajamento afetivo profundo com as personagens, almejando, ao invés disso, instigar uma perspectiva analítica em relação às temáticas subjacentes. À medida que delinea o tecido social brasileiro, suscita indagações que devem ser ativadas pelo público.

Para pensarmos sobre o enredo da peça, também precisamos recorrer às suas origens. Assim, emerge com clareza a explícita fundamentação da peça na obra de Tchekhov (como é prontamente elucidado pelo próprio conjunto teatral). Desenvolve-se uma alternância cíclica de eventos no desenrolar da peça, culminando na configuração de uma inércia social profunda. O progresso é escasso, uma vez que as personagens se encontram imersas em grandes contradições, essenciais em suas existências.

No contexto de Tchekhov, na Rússia do final do século XIX, essa dinâmica se instaura devido à proximidade das personagens ao obsoleto regime aristocrático, que se deparava com um momento de transição para o sistema capitalista. Em *Lugar Nenhum*, os protagonistas compartilham um estado emocional próximo deste, embora impulsionados por motivações distintas, já que se trata do contexto contemporâneo brasileiro. Estas personagens encontram-se situadas em um estrato de classe média afluente, o que as exime de uma exploração laboral imediata para assegurar sua subsistência – embora enredados pelo mundo do trabalho.

Beneficiam-se de meios econômicos suficientes para se retirarem para sua residência litorânea, onde podem dedicar tempo à introspecção e reflexão, conduzindo-os a um estado melancólico. Mas, simultaneamente, em virtude de pertencerem à classe média e não à alta burguesia capitalista, tais personagens se encontram destituídas de uma opção de evasão desta realidade de exploração.

Ergue-se, então, um cenário no qual essa classe média, personificada pela família em foco, se vê asfixiada por pressões provenientes de duas direções – acima dos serviçais e abaixo dos capitalistas, restam perdidos em meio a seus devaneios e crises. O resultado é um estado de melancolia que se manifesta semelhante ao traçado por Tchekhov, mas que, ao mesmo tempo, trabalha com uma perspectiva épica brechtiana, que visa distanciar o público das emoções, a fim de engajá-lo política e criticamente.

Enquanto os conflitos dramáticos entre personagens da peça não avançam e se perdem em meio ao vazio das impossibilidades objetivas e subjetivas, somos instalados em uma situação social complexa que trava qualquer movimentação

efetiva, tornando-se o principal conflito em que estão todos os envolvidos: empregados, da classe média e da baixa – que também aparecem na peça. Sendo assim, o nível dramático – dos diálogos entre personagens, de decisões individuais – cede espaço para uma configuração social marcada pela modernização conservadora brasileira, que confere força e potência à peça, que mira tanto o passado em que foram criadas nossa formação social quanto o presente e futuro, com as crises que temos acompanhado em todos os âmbitos: político, econômico, social, estético.

## CONCLUSÕES

O intuito das produções do Latão, em especial de *Lugar Nenhum*, é lançar uma dramaturgia cujo cerne está em um registro realista dialético, marcada por anti-ilusionismo e avesso ao sentimentalismo dramático. Dessa forma, ao longo dos anos, a trajetória da Cia do Latão passou por diversos momentos político-culturais, sempre oposta aos modos hegemônicos da atividade artística em uma sociedade orientada pela lógica do capitalismo tardio (CARVALHO, 2009).

*Lugar Nenhum* representa uma oportunidade única de engajamento através do teatro, trazendo para o palco uma alegoria do Brasil, com todas as suas contradições e questões mal resolvidas, convidando o leitor/espectador a refletir sobre elas.

## AGRADECIMENTOS

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq-FA-UEM. A Alexandre Villibor Flory, pela orientação nesse trabalho de iniciação científica e pela contribuição no meu processo de formação acadêmica.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, S. **Introdução ao Teatro Dialético**: Experimentos da Companhia do Latão. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

CARVALHO, S. **Lugar Nenhum**. São Paulo: Temporal, 2019.

COSTA, I. C. **A hora do teatro épico no Brasil**. São Paulo: Expressão Popular, 2016.

FARIA, J. R. **História do Teatro Brasileiro II**: do Modernismo às Tendências Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2013.

ROSENFELD, A. **O teatro épico**. São Paulo: Perspectiva, 1985.

32º Encontro Anual de Iniciação Científica  
12º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



23 e 24 de Novembro de 2023